

(AFETA)

#140
OU VÃO



(AFETA)



A **Cia Afeta** surgiu, em 2009, na cidade de Belo Horizonte, do encontro do ator e diretor Nando Motta com a atriz, performer e produtora Ludmilla Ramalho. Dois artistas com um desejo comum: dar vazão a seus anseios criativos, lançando mão de várias estéticas, linguagens, referências, tecnologias e conceitos, em um movimento antropofágico amplo e irrestrito. Um imenso intercâmbio experimental a partir da junção de várias vozes criadoras com um único desejo: afetar-se.

A Cia Afeta tem como desafio torna-se um laboratório, uma incubadora de um trabalho próprio em constante renovação e que busca dialogar diretamente com o público.

O primeiro fruto dessa inquietação foi o espetáculo teatral **180 Dias de Inverno**, baseado na obra "Minha Fantasma", do multiartista paulista Nuno Ramos. O espetáculo lança mão de referências de Dança-teatro, Vídeo-arte, Instalação, Música Experi-

mental, Cinema (stop motion e desenho animado) e teatro pós-dramático para mostrar, de forma crua e ao mesmo tempo delicada, a iminência de um desastre na vida de um casal.

Em sua segunda investida, a Cia produziu e mantém em repertório a trilogia de intervenções urbanas "**Procure-se**", "**Afete-se**", "**Escute-se**" e as performances "**Viuvez em capítulos**", "**In Memoriam**" e "**Amar-elo**", em que procura extrapolar os limites entre espaço público e privado em ambientes urbanos.

Em 2014, a cia foi contemplada no edital de patrocínio da Oi para realizar seu mais novo trabalho, a comédia dramática **#140 ou Vão**, que estreou em maio de e já foi assistido por mais de 1.000 pessoas.

#**A**
CIA

#O ESPETÁCULO

As peculiaridades das atuais relações humanas, seus novos paradigmas e contradições são o tema de **#140 ou Vão**, Um texto do premiado dramaturgo carioca Felipe Rocha (vencedor dos Prêmios “Questão de Crítica”, Shell e APTR de melhor dramaturgia), escrito especialmente para a companhia. Uma comédia sobre o relacionamento amoroso nos dias de hoje. Uma intensa e rápida história de amor. Duas pessoas procurando caminhos para o contato e a comunicação em meio à revolução digital das últimas décadas.

Instantâneo, compartilhado, urgente e fugaz, um amor que acabou de acontecer e já precisa dizer adeus. Ou que acabou de dizer adeus e já precisa acontecer. O retrato de uma geração que constrói suas relações sob a perspectiva da forma com que lida com as novas tecnologias à sua volta.

Nesta nova empreitada criativa, a Cia Afeta lança mão de referências de teatro digital de Robert Lepage, da estética dos cineastas Gustavo Taretto (Medianeras), Michael Haneke (Amor) e Marc Foster (Mais entranho que a ficção), de Vídeo-arte, Música Digital Experimental, Vídeo Mapping e Live Cinema, para compor uma encenação com múltiplas camadas sensoriais e visuais, recheada de sutileza e agressividade. Um irrestrito movimento antropofágico digital em busca de interseções entre teatro, vida e tecnologia.





Diretor: Nando Motta

Texto: Felipe Rocha

Atores: Ludmilla Ramalho e Alexandre Cioletti

Trilha Sonora: Barulhista

Cenógrafo: Ed Andrade

Figurista: Paolo Mandatti

Criação de luz: Marina Artuzzi

Diretor de movimento/Preparador Corporal: Guilherme Morais

Coordenadora de comunicação: Beatriz França

Assessor de imprensa: João Marcos Veiga

Designer: Nando Motta

Animador de Vídeos: Neems

Vídeo Mapping: Trem Chique

Vídeos de Divulgação: Coelha Produtora

Fotógrafo: Samuel Mendes

Coordenadores de Produção: Nando Motta e Ludmilla Ramalho

Produtora Executiva: Malu Horta

Realização: Cia Afeta

#FICHA TÉCNICA



Classificação: 14 anos

Duração: 60 min

Equipe apresentação: 02 técnicos - 02 atores - 01 produtor

Tempo de montagem (luz+cenário+projeção e som): 16 horas ideal - 11 horas mínimo

Tempo de montagem do cenário: 04 horas ideal - 02 horas mínimo

Tempo de montagem da iluminação: 10 horas ideal - 08 horas mínimo

Tempo total de montagem de projeção e som: 02 horas ideal - 01 hora mínimo

Desmontagem geral: 04 horas ideal - 02- horas mínimo

#INFORMAÇÕES

